

Tempo de transição

1º de Setembro de 2018.

Queridos leitores,

O mês de setembro é uma época de transição. É um momento de vir a ser, e de fazê-lo mais completamente, com mais convicção e alegria.

Definitivamente é o que a natureza parece estar nos dizendo. Em algumas regiões do mundo a primavera está chegando, os vales e campos estão começando a ficar mais exuberantes, verdes, na expectativa de novos nascimentos. Nos Estados Unidos, e em outras partes do Hemisfério Norte, em breve o vibrante florescer do verão irá amadurecer e tornar-se o outono, em suas cores suntuosas que parecem vir apenas com o tempo e a humildade que sobrevém pela resistência às coisas – altos e baixos, alegrias e tristezas. É um período de limiares, onde quer que estejamos no mundo.

Que esse período tenha tantas tonalidades, e ademais, que possa haver, de uma só vez, *e ao mesmo tempo*, um novo vibrante e um amadurecimento do que é e sempre foi, é adequado. A diversidade de nuances e sentimentos reflete a variedade da própria experiência humana, assim como a natureza da *sadhana*. O nosso progresso na *sadhana* exige tanto a propriedade do novo quanto a da maturidade, tanto a mente de principiante como o cultivo e o fortalecimento da sabedoria. Na sinergia entre eles existe possibilidade, potencial transbordante. Há movimento.

Em sua palestra da Mensagem para este ano, Gurumayi nos ensina sobre os poetas-santos da Índia e sobre a tradição do *satsang* que eles ajudaram a criar – como eles mostraram, através de suas palavras e ações, que a experiência da Verdade é acessível a todas as pessoas. Um dos santos que Gurumayi mencionou foi Lalleshwari, que viveu no século XIV na Caxemira. Até hoje os instigantes versos de Lalleshwari continuam sendo

uma fonte de inspiração para os buscadores espirituais; eles dão uma forma poética ao anseio que é sentido universalmente, e uma configuração lírica aos ensinamentos que nos ajudam a reagir a este anseio. Baba Muktananda traduziu muitos dos poemas de Lalleshwari para o Hindi (ela escrevia na língua da Caxemira) e Gurumayi verteu essas traduções para o inglês.

Em um poema, Lalleshwari escreve:

Você está desperto?
Então dê um largo passo adiante.
Caminhe rápido e complete sua jornada.
Você precisa prestar muita atenção
para permitir crescer o seu entendimentoⁱ.

As palavras de Lalleshwari têm tamanha vivacidade, quando ela nos convoca para dar um passo adiante elas dão uma sensação de recomeço. Ao mesmo tempo, ela nos instiga a *completar* a nossa jornada – a concluir aquilo que já havíamos começado, a darmos passos destemidos, firmes e ágeis, a fazermos bom uso do que já realizamos.

Em sua palestra da Mensagem, Gurumayi pede que coloquemos em prática uma resolução, isto é, o de criar o nosso próprio *satsang*, para “Pausar e se conectar” a qualquer momento e em qualquer lugar. Assim, ao entrarmos no último trimestre de 2018, mesmo estando profundamente conscientes dos novos começos que estão a caminho, vamos nos perguntar o que significaria concretizar esta resolução. Onde queremos estar na nossa *sadhana* ao final de 2018? Como seria completar a nossa jornada, ou a parte dela que falta? E como chegar lá?

Honestamente falando, não há uma data de término, uma data limite para você criar o seu próprio *satsang*. *Satsang*, ter um encontro com a Verdade, é a verdadeira essência da *sadhana*; é eternamente relevante, ilimitado na sua

capacidade de revelar mais sobre o seu próprio Ser para você mesmo. Ainda assim, é útil articular *alguma* ideia, ou medida, de onde você quer estar no final do ano e em seguida buscar este objetivo de forma diligente enquanto você ainda tem quatro meses – quatro meses inteiros, repletos de promessas e oportunidades – para chegar lá. Gurumayi nos ensinou a dar passos “pequenos, específicos, programados” para alcançarmos objetivos na *sadhana*. Desta forma você consegue mais prontamente conceber o objetivo que quer alcançar. Você pode focar sua mente nesse objetivo – e então executá-lo, e também inculcar mais dinamismo.

Então, reflita sobre as perguntas acima. *Onde você deseja estar no final de 2018? O que poderia significar colocar em prática a resolução que Gurumayi lhe deu?* Talvez, para você, cumprir essa resolução signifique renovar sua energia para criar satsang; signifique embeber “Pausar e se conectar” tão profundamente em seu ser, que a prática se torne tão natural para você quanto inspirar e expirar. Talvez seja conhecer, intimamente, o significado de sua própria boa companhia e conseguir acessá-la com igual facilidade, esteja você com outras pessoas ou só consigo mesmo. Ou talvez signifique sustentar o momento do *satsang*, de modo que experimente a conexão consigo mesmo de forma mais continuada, à medida que realiza as atividades do seu dia.

O que quer que faça sentido para você, mergulhe de cabeça e vá em frente. Inspire-se em todos os novos começos que acontecem ao seu redor e dentro de você. Recarregue suas energias com eles. Preste atenção às palavras de Lalleshwari e – sem forçar, sem coagir – *permita que seu entendimento cresça*. Com paciência, persistência, com um espírito corajoso, estabeleça as condições para que o *satsang*, o ensinamento e a experiência possam criar raízes permanentes em sua alma.

Como sempre, o site do caminho de Siddha Yoga será um apoio e um recurso para você, em sua empreitada. Na Índia, este é o mês de Ganesh Utsava, o festival de dez dias em honra ao Senhor Ganesha (também

conhecido como Ganapati), o removedor de obstáculos e a deidade de novos começos. Este ano o Ganesh Utsava vai acontecer entre os dias 12 e 23 de setembro (na Índia, entre 13 e 23 de setembro); para que você possa invocar a presença dele durante esse período, no site serão postados hinos para Ganapa *bappa*, para você cantar e ler sobre ele. O site também apresentará histórias relacionadas aos temas da Mensagem de Gurumayi e uma palestra do Swami Akhandananda sobre o papel do intelecto em sua *sadhana*.

E se você ainda não o fez – e especialmente se já o fez! – eu o incentivo a participar do *satsang Uma Doce Surpresa* e ouvir a palestra da Mensagem de Gurumayi. Ela estará disponível no site do caminho de Siddha Yoga até o dia 9 de setembro. Cada vez que você participa, sua exploração dos ensinamentos de Gurumayi – sua compreensão sobre a direção que está tomando, sobre o rumo que segue – se torna mais profunda, mais intensa e mais matizada.

Recentemente, Gurumayi estava no pátio do Amrit, no Shree Muktananda Ashram com um grupo de crianças e jovens. O pátio parecia um cenário colorido: um lado coberto por girassóis de caules altos e o resto cercado por plantas e flores em tons de vermelho, laranja, rosa, amarelo. O sol reluzia, seu brilho branco resplandecente a tudo envolvia.

Quando Gurumayi parou com as crianças perto dos girassóis, uma borboleta pousou sobre sua mão. Ficou lá – quieta, sem se mover, como se não tivesse certeza do que aconteceria caso avançasse com suas pernas finas.

Depois de alguns momentos, Gurumayi empurrou a borboleta para um girassol próximo. A face esponjosa da flor e suas grandes folhas em forma de coração pareciam convidativas. No entanto, a borboleta ficou parada; não queria deixar a mão de Gurumayi. Muito gentilmente, Gurumayi

inclinou-se para frente, em direção à palma de sua mão aberta e disse: “Vá. Você pode seguir. Você é forte.”

Bem devagar, a borboleta obedeceu, movendo-se para uma das folhas. E então – ficou lá. Ela se segurou, com firmeza, em um misto notável de facilidade e tenacidade. Abriu as asas, deixando passar o sol que revelou o incrível mosaico de suas costas.

É notável o que acontece quando seguimos os ensinamentos do Guru – as virtudes que descobrimos dentro de nós mesmos, a força e a beleza a que podemos recorrer de repente e compartilhar com nosso mundo.

Anteriormente, nesta carta, citei um poema de Lalleshwari. Ele tem uma segunda estrofe, que é sempre pertinente para nós, mas talvez especialmente agora, neste momento crucial de transição em que nos encontramos.

Lalleshwari diz:

Procure seu Amigo
e você verá a luz.
Que suas pernas se fortaleçam
e suas asas cresçamⁱⁱ.

Saudações,
Eesha Sardesai



© 2018 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

ⁱ *Lalleshwari: Spiritual Poems by a Great Siddha Yogini*, traduzido por Swami Muktananda (S. Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1981), p. 5.

ⁱⁱ *Lalleshwari*, traduzido por Swami Muktananda (S. Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1981), p. 5